



PO44 - EPIBLÉFARO NA CRIANÇA: QUANDO A CORREÇÃO CIRÚRGICA É NECESSÁRIA

Cristina Freitas, Tatiana Queirós, Pedro Barros, Renato Silva, Sandra Guimarães
(Hospital de Braga)

Introdução: O epibléfaro é uma anomalia congénita da pálpebra inferior caracterizada pela existência de uma prega cutânea horizontal junto ao bordo palpebral (mais comumente inferior) que pode condicionar a rotação interna dos cílios e consequentemente o seu contato com a córnea. Ao contrário do entrópion, em geral este contato é extremamente bem tolerado e geralmente a situação resolve espontaneamente nos primeiros anos de vida.

Material e Métodos: Apresentamos um caso de uma menina de 2 anos que apresentava fotofobia e lacrimejo associados a queratite inferior, motivados por um epibléfaro das pálpebras inferiores bilateralmente. Foi efetuada a remoção da prega cutânea excedente (aproximadamente 2mm) e realizada sutura descontínua com fio absorvível.

Resultados: Obteve-se um resultado funcional e estético excelente com resolução completa dos sintomas.

Conclusão: A maior parte das publicações acerca de técnicas cirúrgicas de reparação de epibléfaro é relativa a populações asiáticas, sendo que nestes casos a complexidade é maior atendendo às características faciais específicas. A grande maioria dos casos que nos surgem na prática clínica não provocam qualquer tipo de sintoma e portanto não requerem intervenção. Em casos selecionados pode ser necessário recorrer à correção cirúrgica.